

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Impactos do desemprego e a importância do suporte social: uma análise do filme *The Company Men*

Ariana Moura de Jesus¹

Marley R. Melo de Araújo²

Resumo

O trabalho humano integra uma variedade de sentidos, desde o individual até o social, associando-se ao sustento, ao sentido existencial, à formação da personalidade e identidade do indivíduo, além de ocupar lugar de centralidade na organização social. Se o emprego, enquanto modalidade regulamentada de trabalho, é promotor de tantos benefícios, a sua ausência é responsável por inúmeros impactos negativos, atingindo todas as esferas da vida do trabalhador que encontra-se desempregado. Desse modo, o objetivo deste estudo foi analisar os impactos do desemprego, a partir de análise fílmica da obra cinematográfica “*The Company Men*”, bem como o papel do suporte social como amortecedor desses efeitos na vida do sujeito desempregado. Os resultados encontrados demonstram que perder o emprego teve influência maior nas dimensões psicológica, familiar, social e econômica, atingindo também as esferas profissional e comportamental dos personagens do filme. Por fim, ressalta-se que o apoio social funcionou, nesse filme, como uma variável capaz de enfraquecer os efeitos perniciosos do desemprego.

Palavras-Chave: Impactos do desemprego; Suporte social; Trabalho; Análise fílmica.

1. INTRODUÇÃO

Desde o surgimento do capitalismo até os dias atuais, o desemprego é um dos maiores problemas da sociedade. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT)

¹ Aluna Especial do Mestrado em Psicologia Social da Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: arianamourapsi@hotmail.com

² Professora Associada do Departamento de Psicologia (DPS) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: marleymeloaraujo@gmail.com

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

(*International Labour Organization-ILO*, 2016), o número de desempregados, a nível mundial, aumentará em 2,3 milhões durante o ano de 2016, e 1,1 milhão em 2017. O Brasil, um dos principais países afetados, que ano passado contabilizou 7,7 milhões de desempregados, subirá para 8,4 milhões esta estatística em 2016 e mais de 700 mil pessoas ficarão desempregadas ainda este ano.

O aumento do número de desempregados chama a atenção porque, de acordo com Seligmann-Silva (2015), o trabalho, além de ser fonte de sustento para a maior parte das pessoas, possibilitando a sobrevivência da família, também é produtor de sentido existencial. Trabalhar significa, ainda, criar vínculos com o meio social e fazer parte de um grupo. Por essas razões, a ausência de trabalho, ou até mesmo a percepção de que o emprego está em risco, são suficientes para comprometer a estabilidade mental do indivíduo. A intensidade desse comprometimento estará grandemente relacionada à admissão em um novo emprego, existência de outras fontes de renda e ao suporte social recebido por cada sujeito.

Argolo e Araújo (2004) conceituam o desemprego como a perda e/ou não obtenção de um posto de trabalho regularizado, seguida da busca de novas possibilidades de trabalho, combinada ou não com atividades precárias, irregulares e não regulamentadas por contrato regido pela legislação trabalhista.

A recente desaceleração da economia somada à forte queda dos preços das matérias-primas ocasionaram mudanças no mundo do trabalho e fizeram com que a questão do desemprego ganhasse destaque, principalmente no que tange às consequências negativas do processo de desemprego para o trabalhador. Essas sequelas vão muito além da perda de renda, o que por si só é suficiente para produzir efeitos negativos, gerando pobreza e, inclusive, degradação familiar; atingem também uma esfera fundamental para o ser humano: a dignidade (Seligmann-Silva, 2011). Em situações como o desemprego, em que o indivíduo encontra-se vulnerável, o suporte social pode determinar a maneira como esse sujeito enfrentará as dificuldades, pois não estará lutando sozinho, mas apoiado por uma rede social formada por familiares, parentes, vizinhos e amigos. Esse suporte o ajudará na resolução de questões e fornecerá resistência diante de transtornos mentais, colaborando para que o indivíduo não

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

recorra a manejos socialmente inaceitáveis, como o abuso de drogas, violência, criminalidade, etc.

Diante desse cenário formado pelo aumento do número de desempregados, é indispensável a realização de pesquisas para assimilar a maneira como as pessoas pensam e se comportam frente à situação de desemprego, a fim de fornecer subsídios para minimizar os efeitos negativos da ausência de trabalho. Assim sendo, o objetivo deste estudo foi analisar os impactos do desemprego e o papel do suporte social como amortecedor desses efeitos, a partir de análise fílmica da obra cinematográfica “*The Company Men*” (2010). Para isso, buscou-se na literatura estudos que versassem acerca do desemprego, as consequências da falta de emprego para o trabalhador e de que maneira esse evento repercute nas mais diversas esferas da vida do sujeito que se encontra desempregado, bem como a importância do suporte social fornecido pela família e demais vínculos. Escolheu-se essa obra cinematográfica por considerá-la apropriada para suscitar reflexões sobre a temática do desemprego e os impactos deste para o trabalhador. Por fim, entender como funcionam os processos e respostas diante de situações críticas como o desemprego, colabora para o direcionamento de estudos adicionais e planejamento de intervenções voltadas a garantir uma transição menos traumática por esta fase da carreira.

1.1 O sentido histórico do trabalho

O trabalho humano integra uma variedade de sentidos, desde o individual até o social, associando-se ao sustento, ao sentido existencial, à formação da personalidade e identidade do indivíduo, além de ocupar lugar de centralidade na organização social, embora a relevância conferida ao trabalho seja mutável, obedecendo o espírito da época e a cultura de cada sociedade.

Desde os primórdios até os dias atuais, o conceito de trabalho sofreu diversas transformações. O seu significado atrelado a sofrimento e castigo tem relação com o sentido do termo que deu origem à palavra trabalho. O mesmo vem do latim *tripallium*, uma ferramenta utilizada para a tortura, feita de três paus e pontas de ferro. Os gregos usavam duas palavras para indicar trabalho: *ponos*, esforço e penalidade, e *ergon*, criação e obra de arte, demonstrando

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

assim a diferença entre trabalhar no sentido de penar (*ponein*), e no sentido de criar (*ergazomoi*). Na Antiguidade, o trabalho era compreendido como o ofício dos que haviam perdido a liberdade, e seu significado misturava-se com imagens de padecimento e infortúnio. Na tradição judaico-cristã, o trabalho relacionava-se à ideia de castigo, resultante do pecado original (comer do fruto proibido), e ainda na Bíblia Sagrada (2008), no livro de Gênesis (3:19), está escrito: “No suor do teu rosto, comerás o teu pão”, traduzindo o trabalho como uma obrigação que leva ao esgotamento. Na tradição cristã, com a Reforma Protestante, o trabalho passou a ser percebido como meio de realizar a vontade de Deus e de alcançar a salvação. Na tradição oriental, o caráter era desenvolvido através do trabalho e por meio dele a relação entre o homem e a natureza era harmonizada. No final da Idade Média, incorporou-se o sentido positivo ao trabalho, sendo uma ação autocriadora, tornando o homem senhor de si e da natureza e possibilitando a utilização das capacidades humanas. Na Idade Moderna, o trabalho tornou-se um exercício compulsivo e infundável, focando-se nos resultados financeiros obtidos; todas as tarefas humanas configuram-se como uma oportunidade de negócio para ganhar dinheiro (Araújo & Sachuk, 2007; Woleck, 2002).

O trabalho é um ofício proveitoso que agrega valor a alguma coisa. Desse modo, a forma como os indivíduos trabalham e o que eles produzem têm influência sobre o que pensam e na maneira como percebem e vivenciam sua liberdade e sua independência. O modo de trabalho, assim como seu resultado, auxilia o indivíduo a descobrir e construir sua identidade. O prazer e o sentimento de realização que podem ser adquiridos na execução de tarefas permitem pôr em prática talentos e competências, resolver problemas, viver novas experiências, aprender e desenvolver habilidades. Ainda oferece a possibilidade de comprovar seus valores pessoais e realizar suas ambições, dando oportunidades para vencer desafios ou perseguir um ideal. Por intermédio do trabalho, as pessoas encontram-se em interação umas com as outras, através de relações que podem ser francas, honestas, com quem é prazeroso trabalhar, até mesmo em projetos difíceis. Por ser um exercício programado, ou seja, possui começo, meio e fim, com horários e rotinas, o trabalho estrutura o tempo e permite organizar a vida diária e a história pessoal (Morin, 2002).

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

O trabalho pode estar configurado em relação de emprego, e o salário que ele assegura permite prover as necessidades básicas, sentimento de segurança, autonomia e independência. Ganhar a vida é sinônimo de ganhar o respeito da sociedade e, assim, preservar sua dignidade pessoal aos olhos dos outros. Apesar de serem utilizados como sinônimas, as palavras trabalho e emprego apresentam significados diferentes. O trabalho é mais antigo, existe desde o momento em que o homem começou a transformar a natureza e o ambiente ao seu redor e passou a confeccionar utensílios e ferramentas a fim de prover o próprio sustento. Entretanto, o emprego surgiu com a Revolução Industrial, mais recentemente, quando as pessoas começaram a vender a sua força de trabalho em troca do salário. Sintetizando, por trabalho pode-se entender todo o esforço humano realizado com propósito e que envolve a transformação da natureza através da utilização de capacidades físicas e mentais. Já o emprego é um tipo de trabalho onde há uma relação estável entre quem organiza o trabalho, a empresa, e quem realiza o trabalho, o trabalhador. É um contrato regido por leis trabalhistas, onde a empresa remunera o trabalhador por seus serviços prestados (Instituto de Matemática Aplicada, 1999).

1.2 Conceituação e classificação dos tipos de desemprego

Desemprego é uma condição específica a certa situação socioeconômica, aquela do trabalhador assalariado. A troca da qualificação “falta de trabalho” pela categoria de desemprego é consequência da codificação da relação salarial. Até o século XIX, o *chômer* (estar desempregado) indicava uma pausa nas atividades que ocasionava a perda do salário por qualquer razão (um dia de folga é um dia sem trabalho e nem salário). A palavra “desemprego” tinha então uma abrangência muito grande e uma definição muito mais ampla do que hoje, pois os vínculos entre a empresa e o trabalhador eram personalizados e não estavam registrados sob a forma jurídica do acordo de trabalho moderno. A inconstância do trabalho não era vivenciada como desemprego, as pessoas ficavam a serviço da produção. Com o advento da racionalização e da produção industrial, as empresas começaram a regular a quantidade de empregados e passaram a demitir os excedentes. Não ocorriam mais folgas de forma alternada, entre dois períodos de trabalho na mesma corporação; o desemprego torna-se uma interrupção do vínculo

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

entre a empresa e o empregado (Demazière, 2006). Nos dias atuais, o termo desemprego refere-se à perda e/ou não obtenção de um posto de trabalho regularizado, seguida da busca por novas possibilidades de trabalho, combinada ou não com atividades precárias, irregulares e não regulamentadas por contrato regido por lei (Argolo & Araújo, 2004).

O desemprego é um processo complexo e sua etiologia é multideterminada. Nesse sentido, Sá (2014) esclarece que existem vários tipos de desemprego, são eles: estrutural, cíclico, friccional e sazonal. A longo prazo, o desemprego estrutural é considerado o mais importante, pois permanece nas fases de estabilidade da economia. Dentre as causas para esse tipo de desemprego, encontram-se as discrepâncias entre as competências dos trabalhadores e os requisitos do mercado de trabalho. Já o desemprego cíclico acontece em um curto prazo e deve-se às circunstâncias do andamento da economia, ou seja, aumenta em etapas de recessão e diminui em fases de expansão, pois a diminuição temporária do crescimento econômico resulta em queda da produção, que por sua vez, leva à ampliação do desemprego. Por outro lado, o desemprego friccional tem relação com a rotatividade do trabalho e é decorrente da falha na comunicação das vagas de emprego aos trabalhadores desempregados. Ou seja, a todo tempo novas oportunidades são abertas e outras fechadas, criando assim um fluxo de entrada e saída de trabalhadores. O tempo que o sujeito demora a buscar os novos postos de emprego e a efetiva mudança de trabalho faz com que sempre existam pessoas desempregadas. Por fim, o desemprego sazonal é decorrente da influência que as diferentes épocas do ano têm sobre o movimento da economia.

Assim como as causas do desemprego são multideterminadas, as suas consequências são múltiplas e atingem simultaneamente todas as esferas da vida do sujeito, e em muitos dos casos, acabam alcançando também a família e pessoas próximas.

1.3 Impactos psicológicos

O emprego estrutura a vida do sujeito nas mais variadas esferas, por essa razão a ausência de trabalho, na maioria das vezes, é nociva. Em seus estudos, Cramm, Moller e Nieber (2010) demonstraram que o emprego protege a saúde psicológica das pessoas, fornecendo significado e estrutura para suas vidas. Em contrapartida, Milner, Krnjacki, Butterworth e LaMontagne

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

(2016) afirmam que o desemprego é um estressor da vida e pode conduzir a um declínio da saúde mental. Após pesquisar trabalhadores desempregados, Witte, Rothmann e Jackson (2012) concluíram que o desemprego foi experimentado como desagradável por quase todos os participantes. Desses participantes que experienciaram vivências afetivas negativas, algumas citadas foram: tédio, dificuldades para sobreviver financeiramente, incerteza, solidão e vazio, ainda que alguns participantes (em torno de 40%) tenham relatado vivências positivas oriundas do desemprego, como o tempo livre para ficar com a família. Em concordância, Vieira (2014) comprova que não ter um emprego ocasiona um efeito negativo sobre a saúde mental e o bem estar do sujeito, sendo os sintomas depressivos os que mais aparecem, manifestando uma correlação positiva com os sintomas de ansiedade e somatização.

Uma das funções do trabalho é promover a interação entre o trabalhador e a empresa, e entre o trabalhador e os colegas de serviço, por essa razão, José-Silva (2006) indica que perder o vínculo com o emprego formal pode levar o indivíduo ao desenvolvimento de problemas emocionais, como neuroses, psicoses, síndrome de pânico, depressão, fobia social, ansiedade e outros. Nesse sentido, Nogueira (2014), assim como Hoare e Machin (2010), observaram que o emprego promove a saúde mental, e pelo contrário, a ausência de emprego favorece a depressão, a ansiedade e o suicídio, pois o indivíduo que perdeu o emprego está propenso a apresentar uma baixa autoestima, baixa autoconfiança, somatização, angústia, estresse, inatividade e isolamento social; e a reinserção no mercado de trabalho está relacionada à melhora da saúde mental. Dados de pesquisa (Browning & Heinesen, 2012; Eriksson, Agerbo, Mortensen, & Westergaard-Nielsen, 2010; Lundin, Backhans, & Hemmingsson, 2012; Pellegrini & Rodriguez-Monguio, 2013) comprovam que declínios econômicos e desemprego desencadeiam e agravam doenças mentais, levam a suicídios e aumentam a incidência de doenças e hospitalizações psiquiátricas e relacionadas ao uso abusivo do álcool. Redek, Sušjan, Kostevc (2013) acreditam que o desemprego provoca danos à autoestima e reduz a motivação em procurar novos postos de trabalho com o passar do tempo. No caso de desempregados de maior idade, além de desmotivados, tornam-se desencorajados e desistem de trabalhar. No caso de desempregados jovens, Mossakowski (2009) encontrou dados indicando uma relação entre desemprego e depressão em jovens adultos americanos. Classen e Dunn (2012) descobriram

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

que demissões em massa e longos períodos de desemprego podem influenciar as taxas de suicídio tanto para homem quanto para mulheres.

1.4 Impactos Familiares

Durante o processo de desemprego, a família do trabalhador também é atingida por uma série de impasses ou, até mesmo, os problemas já existentes são agravados. De acordo com Vieira (2014), os estudos empíricos realizados mostram que o desemprego é uma relevante variável por detrás da instabilidade conjugal, podendo levar à separação/divórcio, ainda que, aparentemente, apenas a perda do emprego pelo homem tenha esse efeito. Assim como as dificuldades econômicas, o endividamento parece afetar a saúde psicológica e física das pessoas e dos casais de duas formas: como um tema que propicia o conflito dos pares e que aumenta o nível de estresse individual. Em concordância, Tumin e Qian (2015), ao estudarem pessoas casadas que estavam desempregadas, encontraram evidências comprovando que o desemprego durante o casamento pode iniciar um processo de separação, e o desemprego vivenciado durante o processo de separação pode atrasar o divórcio, em função das limitações financeiras para custear o processo judicial ou repartir os bens.

Não apenas o casamento é afetado pelo desemprego, as crianças também são atingidas. Stevens e Schaller (2011) relacionaram o desemprego com a educação dos filhos e descobriram que demissões afetam a vida escolar das crianças, consoante a Nichols, Mitchell e Lindner (2013), os quais descobriram que a perda do emprego dos pais dificulta o progresso educacional das crianças.

1.5 Impactos Sociais

Um emprego facilita às pessoas mostrarem a si mesmas e aos outros quem elas são. Num primeiro encontro, quando duas pessoas conversam pela primeira vez, habitualmente indagam sobre o emprego umas às outras. É o emprego que possibilita à grande parte das pessoas sua principal rede de relações (Job, 2003), pois o trabalho, na forma de emprego formal e institucionalizado, representa nas sociedades contemporâneas, a via de acesso a um lugar no grupo social.

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Se um sujeito perde o seu emprego, todos à sua volta tendem a desaparecer, a vida parece monótona, sem grandes atrativos e, por isso, em muitas das vezes, os indivíduos desempregados sentem-se sozinhos. Para a grande maioria dessas pessoas, o emprego é a principal razão de significado e ordem em suas vidas, portanto, é esperado que a perda do emprego ou a simples ameaça de perdê-lo se configure como um dos principais motivos de estresse e de sofrimento entre os trabalhadores (Job, 2003). Em concordância, Pereira e Brito (2006) afirmam que a condição de desemprego não se limita à supressão do rendimento e, conseqüentemente, ao tema da subsistência. Estar desempregado prejudica os vínculos sociais, as redes de relações interpessoais que o emprego promove, o prazer de contribuir na vida financeira, as rotinas e a estruturação do tempo, os objetivos pessoais, o reconhecimento e a identidade social. E promove a insegurança, o sentimento de inutilidade, a vergonha social, o isolamento e a alteração da dinâmica familiar em função da posição que o indivíduo desempregado ocupa na família, compreendendo o trabalho como uma maneira de subjetivação do indivíduo, de construção da sua identidade e de inserção social.

Outro ponto que merece destaque está relacionado ao fato de que o rompimento das relações sociais geradas no trabalho acarreta, com frequência, o isolamento social do sujeito, como também, sentimento de solidão e sofrimento. Além disso, uma das principais características do emprego é servir como fator de estruturação do tempo. Essa inexistência de rotina configura-se como algo novo para o sujeito que encontra-se desempregado. A supressão da alternância do tempo de trabalho e do tempo de não trabalho, faz com que o indivíduo desempregado se prive do contato social, uma vez que quando empregado, o trabalhador associa-se a determinados espaços de referência, por exemplo, o café que frequentava com os seus colegas de trabalho. A ausência de um emprego faz com que o indivíduo perca esse convívio, privando-se da participação social, ou seja, o sujeito tende a isolar-se socialmente (Rodrigues, 2014).

Carroll (2007) e Hetschko, Knabe e Schfob (2013) descobriram, em suas pesquisas, que pessoas desempregadas apresentam menor satisfação com a vida, mesmo nos casos em que a renda é controlada, pois está relacionada com a perda da reputação e porque pessoas desempregadas desviam das normas e expectativas sociais que impõem-se a elas. A permanência no desemprego leva a uma perda de propósito, um baixo reconhecimento dos

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

outros e um fracasso para alcançar a satisfação própria. Essas pessoas tornam-se frequentemente estereotipadas negativamente, vivenciam isolamento social e estigmatização, o que para os autores, pode ser interpretado como uma punição social para induzir os desempregados a cumprir com a norma e engajar-se em um trabalho (Hetschko, Knab, & Schöb, 2013).

1.6 Impactos profissionais e econômicos

Ao ser demitido, o trabalhador deixa de contar com o salário ao fim do mês, mas as despesas domésticas e pessoais continuam existindo. Seligmann-Silva (2011) esclarece que os transtornos de ordem econômica são tangíveis e colaboram para preservar o isolamento social: não ter dinheiro para locomoção, roupas e calçados, investir em cursos de capacitação. Essas questões, geradas pela falta de recursos, estão relacionadas também ao constrangimento pela situação de escassez. As privações vão se acumulando, pois, em muitas das vezes, é preciso vender os bens para comprar comida e o que sobra é frisado pela pobreza (vestes, casa e alimento “de pobre”). Essa situação desenvolve uma nova identidade, a de indivíduos desprestigiados.

Creed e Bartrum (2008) encontraram dados comprovando que há uma relação positiva entre tensão financeira e sofrimento psíquico. Huffman, Culbertson, Wayment e Irving (2015) afirmam que quando estão empregadas as pessoas têm meios financeiros que possibilitam o envolvimento em atividades com outras pessoas, por exemplo, sair para comer, para assistir um filme, etc. No entanto, pessoas desempregadas não têm recursos financeiros para tais atividades, sendo menos propensas a ter meios para continuar a fazer as coisas para ocupar o tempo, manter contato social e promover um sentido de comunidade.

A esse respeito, Seligmann-Silva (2011) afirma que dois grupos de episódios dirigem-se para a composição do isolamento social. Esses episódios surgem profundamente relacionados, são eles: os eventos decorrentes da supressão da renda, que se agrava gradativamente a partir da perda ou diminuição extrema de pagamento; e os episódios de classe subjetiva e intersubjetiva, que impactam de modo simultâneo a identidade e a saúde, manifestando significativas complicações para a identidade pessoal, como para a social. Entretanto, a autora

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

esclarece que esses efeitos podem ser minimizados a partir da interação com amigos e familiares. A preservação do contato social está relacionada à conservação da dignidade e, conseqüentemente, da saúde mental.

Apesar de devastadores, os impactos do desemprego podem ser “amortecidos” a partir do apoio da família e amigos. Essa ajuda pode ser expressa através de motivação, de um “ombro amigo”, indicação de futuros empregos ou até mesmo de recursos financeiros. Esse apoio é denominado de suporte social.

1.7 Suporte Social

Segundo Giovelli (2009), o conceito de suporte social aparece de forma notável na literatura a partir da metade dos anos 1970, com as pesquisas de Cassel (1976) e Cobb (1976). Esses estudos foram responsáveis por indicar a influência das relações sociais sobre o bem estar dos indivíduos, tendo como objetivo compreender a relação entre a ausência ou deficiência de suporte social e o aumento à vulnerabilidade e a patologias, e de que maneira esse suporte social resguardaria esses sujeitos de possíveis conseqüências negativas, tanto para a saúde física como mental, provenientes de eventos estressores. Na Tabela 1, encontram-se duas das principais definições de suporte social.

Tabela 1: Definições de suporte social

Autor	Definição
Sarason et al. (1983)	De maneira ampla, concebe o suporte social como existência ou disponibilidade de pessoas em quem se pode confiar, pessoas que nos mostram que se preocupam conosco, nos valorizam e gostam de nós.
Cobb (1976)	Compreende o suporte social como uma informação pertencente a uma de três classes: informação que conduz o sujeito a acreditar que ele é amado e que as pessoas se preocupam com ele; informação que leva o indivíduo a acreditar que é apreciado e que tem valor; informação que conduza o sujeito a acreditar que pertence a uma rede de comunicação e de obrigações mútuas.

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Em situações como o desemprego, em que o sujeito encontra-se vulnerável, o suporte social pode determinar a maneira como esse sujeito enfrentará as dificuldades, pois não estará lutando sozinho, mas apoiado por uma rede social, formada por familiares, parentes, vizinhos e amigos. Esse suporte o ajudará na resolução de questões e fornecerá resistência diante de transtornos mentais, colaborando para que o indivíduo não recorra a manejos socialmente inaceitáveis, como o abuso de drogas, violência, criminalidade, etc.

Ślebarska, Moser e Gunnesch-Luca (2009) indicam três perspectivas da importância do suporte social no período de desemprego, pois o suporte social funciona como uma variável a) mediadora das consequências negativas do desemprego, incluindo o seu possível efeito na saúde mental; b) facilitadora de mecanismos de enfrentamento da situação, como a busca de emprego e c) de artifícios na batalha contra a insegurança sobre si próprio nesta etapa. Para Åslund, Larm, Starrin e Nilsson (2014), a carência de apoio social está relacionada com o baixo bem estar psicológico e com o aparecimento de diversos sintomas psicossomáticos. Em casos de crises pessoais ou momentos de estresse, como o desemprego, o suporte social pode fornecer solução e ajuda concreta, reduzindo a reação ao estresse.

Conforme Milner, Krnjacki, Butterworth e LaMontagne (2016), o apoio social tem grande associação com a saúde mental e, em suas pesquisas, o apoio social melhorou a saúde mental dos desempregados, sendo que as pessoas com suporte social baixo vivenciaram um declínio na saúde mental durante o desemprego. Segundo McArdle, Waters, Briscoe e Hall (2007), o apoio disponível a partir de redes sociais pode amenizar os danos provocados na autoestima, fornecendo uma fonte de consolo ou orientação durante o desemprego. Para Huffman, Culbertson, Wayment e Irving (2015), os trabalhadores desempregados que têm maior apoio da família são mais propensos a ter mais contatos sociais e experimentar um senso de comunidade, tendo maiores níveis de bem estar, pois se os indivíduos desempregados têm uma garantia de apoio, eles ainda são suscetíveis a ter contato social não apenas com os familiares, mas também com indivíduos associados a esses familiares, por exemplo, colegas de trabalho dos cônjuges.

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Tendo exposto o papel do emprego, os impactos do desemprego e a importância do suporte social. Na próxima seção serão relatados os procedimentos para a realização da análise fílmica e de que maneira a produção audiovisual foi utilizada como objeto de estudo.

2. PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE FÍLMICA

Os fenômenos humanos são complexos, e para compreendê-los, o pesquisador social precisa, cada vez mais, lançar mão de artifícios diversos. Pelzer e Paula (2002) afirmam que, nos últimos vinte anos, abordagens não tradicionais começaram a atrair os estudiosos, inclusive os pesquisadores organizacionais.

Pode-se considerar o filme como um retrato da sociedade que o produziu, tendo em vista que expressa conteúdos presentes no cotidiano e imaginário social. O filme é um documento que exhibe imagens, diálogos, expressões faciais e corporais, no entanto, as possibilidades de análise contidas em um filme são infinitas, pois a análise dependerá do olhar do pesquisador. Para Pelzer (2002), a utilização de filmes como objeto de análise vem-se mostrando indiscutivelmente proveitosa no contexto da teoria social.

Levando essas informações em conta e tendo em vista uma proposta de inovação, este ensaio buscou analisar os impactos do desemprego expressos explicita e implicitamente no filme “*The Company Men*”, bem como, investigar qual a influência exercida pelo suporte social na vida dos trabalhadores que perderam os seus empregos.

2.1 Caracterização da pesquisa

Essa pesquisa tem caráter qualitativo e faz uso do esquema para análise fílmica sugerido por Langer (2004). Esse esquema é composto por cinco etapas, são elas: definição do objeto e tema de pesquisa; seleção do filme; crítica externa do filme; crítica interna do filme e; comparação da análise de conteúdos.

O primeiro passo se deu a partir da definição do tema da pesquisa, que versa sobre os impactos do desemprego e a relação entre o suporte social e o desemprego. Posteriormente, na segunda fase, pesquisou-se filmes, nacionais e internacionais, lançados no período entre 2010 e 2015, exceto documentários, animações e curtas, que obedecessem aos seguintes critérios: dialogar com o contexto contemporâneo; evidenciar os efeitos do desemprego e; apontar a

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

interface entre impactos do desemprego e suporte social. Entre os filmes sondados, apenas um (*The Company Men*) respondeu aos critérios preestabelecidos.

No terceiro estágio, procedeu-se a crítica externa do filme, salientando itens técnicos da produção, como a cronologia, o estilo e custos de produção. A quarta fase refere-se à crítica interna do filme, a partir do que o autor chama de conteúdo inconsciente. Neste ensaio, entende-se por conteúdo inconsciente as informações expressas de forma implícita. Para analisar esse conteúdo, elaborou-se cenas temáticas, ou seja, a partir das próprias imagens do filme, agrupou-se as cenas por tema. Finalmente, no quinto passo, a análise de conteúdo foi comparada com a literatura. Para isso, analisou-se o filme buscando expressões, cenas e palavras que estivessem relacionadas ao tema de pesquisa, procurando correlacionar os conhecimentos empíricos e teóricos disponíveis na literatura. Na sequência, será apresentado o enredo do filme, de forma a contextualizar o leitor para as críticas externa e interna que foram realizadas.

2.2 As Histórias de Bobby, Phil e Gene: Desempregados

No meio do colapso financeiro que atingiu os Estados Unidos em 2008, em decorrência da quebra dos bancos e do setor imobiliário, profissionais extremamente bem sucedidos são demitidos. Robert Walker, de 37 anos, é vice-diretor executivo de vendas e *marketing*, casado com Maggie e pai de dois filhos, Drew e Carson. Ele vive com a família numa casa luxuosa em Boston, dirige um Porsche, frequenta o clube de golfe, esquia nas férias, enfim, uma vida paga com o seu salário de cento e vinte mil dólares por ano. Phil Woodward tem quase sessenta anos, sendo que há trinta deles dedica-se completamente à empresa. Trabalhou duro no chão da fábrica, desde a sua fundação, até alcançar um grande cargo. É casado com Lorna, uma mulher bastante preocupada com a vida social da família. O casal tem duas filhas, uma já está na universidade e outra planeja viajar à Itália nas férias, após a formatura. Eles também possuem uma grande casa, carros e viajam com frequência. Gene MacClary é um senhor de aproximadamente sessenta anos. É um dos criadores da empresa GTX, casado com Cynthia, uma mulher acostumada a viajar e comprar móveis de milhões de dólares. O filho deles é casado, tem dois filhos, um menino e uma menina. Gene também gosta de ostentar a sua riqueza em suítes de hotéis e jantares caros. Após a demissão, cada personagem e suas respectivas

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

famílias lidam de maneira diferente com o desemprego. Bobby, como se negasse a nova situação, reage entusiasmado e confiante que logo estará numa nova empresa, sua esposa o apoia e faz o possível para diminuir os gastos da família. Phil reage com raiva e sem esperanças, começa a beber com frequência e, Lorna, sua mulher, o obriga a manter-se fora de casa durante o horário comercial para que os vizinhos não saibam da atual situação. Por fim, Gene separa-se da esposa após perceber a sua insensibilidade diante do novo cenário, prossegue triste, mas logo melhora e começa uma nova empresa.

2.3 Aspectos da produção cinematográfica – crítica externa

“*The Company Men*” é um filme norte-americano do diretor John Wells. Foi produzido por *The Weinstein Company*, *Battle Mountain Films* e *Spring Creek Productions*. Foi lançado em 21 de Janeiro de 2010 nos Estados Unidos, e em 11 de Agosto de 2011 no Brasil. Nas Tabelas 1 e 2 são apresentadas algumas informações da ficha técnica do filme.

Tabela 1: Ficha Técnica do Filme

Título Original	<i>The Company Men</i>	Título em Português	A Grande Virada
Direção	John Wells	Ano de Lançamento	2010
Gênero	Drama	Orçamento	US\$ 15 Milhões
Tempo de Duração	105 Minutos	Distribuição	<i>The Weinstein Company</i>

Tabela 2: Elenco do Filme

Ator	Personagem	Ator	Personagem
Ben Affleck	Bobby Walker	Rosemarie DeWitt	Maggie Walker
Chris Cooper	Phil Woodward	Maryann Plunkett	Lorna Woodward
Tommy Lee Jones	Gene McClary	Patricia Kalember	Cynthia McClary
Maria Bello	Sally Wilcox	Craig T. Nelson	James Salinger

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Anthony O'Leary	Drew Walker	Angela Rezza	Carson Walker
Sasha Spielberg	Sarah Woodward	Kevin Costner	Jack

3. RESULTADOS

Nesta seção, que traz a crítica interna do filme, a análise de conteúdo dos dados coletados, trechos do filme, foi organizada em cenas temáticas, quais sejam: “Somos descartáveis”, retrata os impactos psicológicos; “Fui demitido, ninguém pode saber!” evidencia, de maneira interligada, consequências psicológicas, sociais e comportamentais; “Encarando a realidade”, mostra os efeitos sociais e econômicos; “Perdendo tudo” expõe as consequências para a esfera econômica; “Dias vazios” retrata o impacto do desemprego na esfera comportamental; “Velhice e pobreza”, “Explosão”, “Recomeço” exibem os efeitos profissionais; e “Amparado” retrata o suporte social.

“Somos descartáveis!”

Cena: Depois de serem demitidos, Phil e Gene conversam em frente ao prédio da empresa GTX na qual até o momento trabalhavam. Phil começa a jogar pedras tentando acertar as janelas e desabafa: *“Aqueles desgraçados! Malditos! A conta da universidade da Sarah chegou! Vou fazer um cheque! Não posso pagar a hipoteca! Sabe qual a pior parte? O mundo nunca pára! O meu jornal chega toda manhã, os regadores automáticos desligam às seis horas e meu vizinho ainda lava o carro todo o domingo. A minha vida terminou e ninguém percebeu”*. Em resposta, Gene afirma: *“Tudo o que eu tentei construir para mim e para os outros nos últimos trinta anos, se foi”*.

“Fui demitido, ninguém pode saber!”

Cena: Após horas procurando Phil, Gene o encontra bebendo e fumando em um bar. *“O que está fazendo, Phil?”*. Phil: *“Estou enchendo a cara!”* Gene afirma: *“Eu liguei na agência de empregos e disseram que há duas semanas você não aparece por lá. O que acha de uma carona?”* Phil responde: *“Não posso ir para casa, a Lorna (esposa) não quer que os vizinhos*

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

saibam que eu fui demitido. Então tenho que ficar fora até as dezoito horas, também tenho que carregar minha pasta o tempo todo”.

Cena: Posteriormente a sua demissão, Bobby conversa com sua esposa: *“Maggie, fui demitido! Não gostaria que ninguém soubesse”.* Passados alguns dias, vão à casa do irmão de Maggie e, chegando lá, Jack (irmão de Maggie) questiona Bobby: *“Como vai o emprego, Bobby?”* Bobby responde: *“Vai bem, Jack!”.* Antes de jantarem, Carlson, filha de Bobby, faz a oração: *“Querido Deus... Por favor, ajude meu pai a encontrar um emprego, assim não ficará infeliz o tempo todo. Amém!”.* Bobby, claramente envergonhado, diz: *“Amém, não é?”.*

“Encarando a realidade!”

Cena: Nas horas de lazer, Bobby gostava de jogar golfe, mas após a demissão, sua esposa organizou as despesas e deixou de pagar o clube, pois era muito caro e eles não tinham mais condições de honrar as mensalidades. Chegando ao clube, animado para jogar, Bobby conversa com os colegas milionários até que um funcionário do clube o chama e fala das prestações atrasadas. No mesmo momento, Bobby vai ao encontro da esposa e começa a gritar: *“Maggie? Mas o que é que está acontecendo? Eu acabei de ser expulso do clube. Não pagamos a mensalidade desde outubro.”* Maggie: *“Eu deixei de pagar algumas coisas!”* Bobby: *“Eu passei por caloteiro”.* Maggie: *“Isso é real Bobby, está acontecendo conosco, mas você desfila por aí como se estivesse tudo bem, continua jogando golfe, personalizando o seu Porshe”.* Bobby: *“Eu preciso parecer bem sucedido, eu não posso parecer mais um idiota com currículo”.* Maggie: *“Você é mais um idiota com currículo!”.*

“Perdendo tudo!”

Cena: Com a demissão, a renda da família de Bobby foi bastante reduzida. Durante uma conversa, Maggie afirma: *“A hipoteca expira mês que vem, com isso mais o ortodontista e a viagem pra Disney das últimas férias, não temos muito dinheiro guardado. As prestações do Porshe, o cartão de crédito, os ingressos para os jogos. Só de restaurantes, os gastos com a lavanderia, são oitocentos dólares por mês. Eu estava pensando em voltar a trabalhar meio período, só por algumas semanas. Vamos precisar reduzir alguns gastos, vou cancelar o esqui do natal, vou parar de pagar o clube por algum tempo. Chega de compras grandes, vamos*

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

comer mais em casa.” Após algum tempo, as coisas pioram bastante e Maggie fala a Bobby: *“Não vamos conseguir pagar a hipoteca! Seu seguro desemprego termina em três semanas. Vamos acabar perdendo tudo, pois não temos como aprovar um crédito só com o meu salário.”* Bobby, perplexo: *“Então, onde vamos morar? Em algum abrigo? No parque?”* Maggie: *“Podemos morar com os seus pais, eles têm dois quartos sobrando, seria temporário!”* Bobby: *“Não vamos morar com os meus pais! Eu prefiro morrer! Prefiro a morte. Vai ter que me matar primeiro”*.

“Dias vazios!”

Cena: Durante o processo de demissão, Gene deixa sua esposa e vai morar com a amante, Sally. E quando finalmente é demitido, Sally vai trabalhar e o deixa em casa lendo o jornal e tomando café, dia após dia, então o questiona: *“O que planejou para hoje?”* Gene responde: *“Nada demais!”*.

“Velhice e pobreza”

Cena: Desempregado, Phil marca um almoço de negócios e durante a conversa, indaga: *“Ouvi dizer por aí que está procurando um executivo estrangeiro.”* Jim: *“Estou! Tem alguém pra recomendar?”* Phil: *“Tenho, eu!”* Jim: *“Eu não recomendaria ninguém acima de trinta anos para esse trabalho... No seu lugar eu estaria curtindo uma praia.”* Phil: *“Eu não posso pagar para curtir numa praia”*.

“Explosão!”

Cena: Depois de bater em muitas portas, Bobby consegue marcar uma entrevista de emprego. Joice Robertson: *“Deixou a pretensão salarial em branco na sua ficha!”*. Bobby: *“Isso é negociável! Eu fazia cento e vinte na GTX, mas estou disposto a aceitar cento e dez”*. Joice: *“Nossa base salarial é de sessenta e cinco mil para diretores regionais de vendas”*. Bobby: *“Eu vim até aqui pela vaga de vice-presidente de Marketing”*. Joice: *“Bom! Temos muitos candidatos capacitados para essa posição”*. Bobby, gritando: *“Eu sou um candidato altamente capacitado para essa posição. Me perdoa, desculpa! Eu acho que tomei muito café”*

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

enquanto fiquei sentado por duas horas na sua maldita sala de espera. E cá entre nós, pára com refrigerante diet porque não está ajudando!”

Cena: Posteriormente a sua demissão, todos os dias, Bobby ligava para a responsável por gerenciar os cortes da empresa, Sally. Bobby, ao telefone: *“Oi, Sally. Bobby Walker. Se você retornar essa ligação eu adoraria saber por que você me demitiu sem nenhum aviso prévio, sua vaca maldita!”*.

“Recomeço”

Cena: Após meses procurando emprego sem nenhuma resposta positiva, Bobby decide aceitar a oferta do cunhado, Jack, para trabalhar com ele na construção civil. Nos primeiros dias, Bobby tem dificuldades de adaptar-se à nova função. Diante disso, Jack, brinca: *“Trabalho fácil, não é, Bobby? Bem parecido com passar planilhas de custos da caixa de entrada para a caixa de saída (Todos riem)”*.

“Amparado”

Cena: Ao ser demitido, Bobby vai para casa e, certo de que essa seria uma fase passageira, vai falar com sua esposa. Bobby: *“Me demitiram. Eu não gostaria que ninguém soubesse, pelo menos até eu arranjar outro emprego. Pode ser?”* Maggie, em resposta, o abraça.

Ainda otimista, Bobby, continua procurando emprego e antes de sair indaga: *“Como é que eu estou?”* Maggie, animada, responde: *“Altamente empregável! Tenha um bom dia!”*.

Passando-se noventa dias, Bobby, começa a perceber a dificuldade para encontrar um novo emprego e pessimista dispara: *“Estou saindo todos os dias há três meses e ainda não recebi uma oferta. Eu sou um desempregado de trinta e sete anos incapaz de sustentar a própria família. Tá tudo uma merda.”* Maggie, sempre presente e confiante: *“Logo as coisas vão melhorar! Você vai encontrar um emprego! Vai trabalhar com pessoas que vão saber que têm sorte por ter você. Não tá tudo uma merda. Você ainda tem o Drew, a Carlson, seus pais, a mim. Você tem a mim.”*.

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

4. LEITURA DAS VIVÊNCIAS DE DESEMPREGO E SUPORTE SOCIAL À LUZ DA LITERATURA

Os resultados alcançados a partir da análise das cenas do filme “*The Company Men*” confirmam que o desemprego é maléfico para o trabalhador e sua família, e diante do caos provocado pela ausência de emprego, o suporte social, realmente, funcionou como importante variável de proteção ao desempregado.

Na cena pertencente à categoria “Somos descartáveis!”, observa-se que perder o emprego atingiu a esfera psicológica e emocional dos personagens, e como o próprio título sugere, a impressão de ter sido descartado pela empresa foi observada. Essa percepção é decorrente do comprometimento de Phil e Gene com a organização. Bandeira, Marques e Veiga (2000) compreendem o comprometimento como o intenso vínculo do empregado com a empresa, trabalho, carreira, profissão, que ocasiona uma relação de troca de energia física e emocional, fundamentada na lealdade. Complementando, Rodrigues (2012) ressalta que o aspecto afetivo do comprometimento salienta a natureza emocional do processo no qual o indivíduo envolve-se e identifica-se com as metas e valores da empresa. Esse aspecto é fortalecido pelo sentimento de lealdade, pelo anseio em manter-se na empresa e lutar pelo seu crescimento. A ruptura dessa relação de lealdade, ocasiona, como foi observado, o sentimento de ter sido usado pelos empregadores e depois ser descartado.

Phil sente-se amargurado ao perceber que embora ele esteja com problemas, as pessoas continuam seguindo suas vidas. Diante dessa enorme tristeza e insatisfação com a própria vida, entrega-se ao alcoolismo, frequentando bares e abusando de bebidas alcoólicas durante o horário comercial, coerente com as pesquisas de Browning e Heinesen (2012) e Lundin et al. (2012). Sobre isso, Seligmann-Silva (2011) afirma que, dentre as ressonâncias psicopatológicas do isolamento social durante o desemprego, além da depressão, o alcoolismo é uma das mais referidas na literatura. Além do álcool, observa-se no filme que Phil também recorre ao cigarro, comungando com autores (Kozieł, Łopuszan´ska, Szklarska, & Lipowicz, 2010) que confirmam um maior uso do tabaco entre os homens que perderam o emprego, sinalizando para a aderência a compulsões. Além disso, é visível em Phil e em Gene a queda da autoestima, do autorrespeito, em concordância com os resultados encontrados por Redek et al. (2013) e, é

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

necessário mencionar que, apesar de não aparecer nos relatos, no final do filme, Phil comete suicídio, em conformidade com os prognósticos de Pellegrini e Rodriguez-Monguio (2013) e Classen e Dunn (2012). Seligmann-Silva (2011) afirma que, durante as crises econômicas, como aconteceu no filme, ocorrem consideráveis elevações dos índices de suicídio e das taxas de distúrbios mentais, bem como o aumento de problemas psicossomáticos e de outras perturbações funcionais.

Nas cenas da categoria “Fui demitido, ninguém pode saber”, observa-se que Bobby tentou esconder das pessoas a sua demissão e a esposa de Phil não queria que os vizinhos descobrissem que o seu marido estava desempregado, obrigando-o a manter o *status* social. Os comportamentos de Bobby e da esposa de Phil refletem perfeitamente o fracasso do “sonho americano” e como isso repercute em sofrimento. Reis (2001) esclarece que o “sonho americano” é a crença de que os Estados Unidos é a terra da oportunidade, onde todos podem alcançar posição social e o êxito é um direito a ser requerido por qualquer americano bem relacionado - todos podem ser bem sucedidos desde que se esforcem para isso. Esse tipo de cultura atribui ao indivíduo toda a responsabilidade por um fracasso eventual, pois o sucesso é percebido como um indicativo excepcional de valor social e realização pessoal. Quando o sujeito não alcança tal expectativa, não existe nada que possa proteger a sua autoestima de recriminações por não conseguir acumular bens.

Ainda nessa cena, após a demissão de Phil, sua esposa o obriga a ficar fora de casa, no horário comercial, para que os vizinhos não saibam que foi demitido. O homem é um ser gregário, isso significa que é preciso estar inserido em um grupo para sobreviver. Em busca dessa inserção, muitas pessoas estão dispostas a fazer qualquer sacrifício, e com Lorna não foi diferente. Esse teatro é justificado pela constante necessidade de aprovação, e ao sair todos os dias, pela manhã, carregando a sua pasta com destino aos bares, Phil faz uso de mecanismos para regular suas emoções. Nesse sentido, Hochschild (1979) evidencia que os estados afetivos habitualmente são gerenciados a fim de ajustar-se ao que é socialmente adequado. Cotidianamente, a vida exige das pessoas minimizar, suprimir ou vivenciar um estado afetivo que não é sentido. Gross (2002) indicou que, a fim de regular suas emoções, as pessoas utilizam diversas estratégias, e as separou em antecedentes e consequentes. No caso de Phil, a estratégia

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

utilizada foi a supressão e Diamantino (2014) afirma que a supressão é a regulação da emoção antes de expressá-la. Essa é uma estratégia focada nos aspectos consequentes, e ao utilizá-la o sujeito põe uma máscara a fim de adequar a resposta emocional, suprimindo, maximizando, traindo suas próprias emoções. A pasta de Phil simboliza o seu antigo trabalho, em um cargo de alto escalão, e carregá-la para todos os lados após a demissão é uma farsa mantida em prol das convenções sociais, em nome de ser aceito e respeitado socialmente. Afinal, a maneira como a coletividade percebe um homem de terno com uma pasta é diferente da forma como enxerga um senhor de sessenta anos com vestes comuns. A nível psicológico e emocional, sustentar essa mentira faz com que Phil entenda e sinta que a sua utilidade, o seu valor, está relacionado apenas a sua identidade profissional, e ao *status* social decorrente do cargo de chefia. Por fim, essa desvalorização se agrava porque vem, primeiramente, da esposa, a pessoa que, *a priori*, deveria fornecer apoio nos momentos difíceis.

Nas classes “Fui demitido, ninguém pode saber!” e “Encarando a realidade”, observa-se que após ser demitido, Bobby é obrigado pela esposa a participar do aniversário da sua irmã. Nesse dia, Jack, seu cunhado, pergunta-lhe como está indo no trabalho e ele esconde que foi demitido. Meses depois, em outro evento familiar, Bobby e Jack conversam sobre o trabalho como se nada houvesse acontecido, até que a filha de Bobby, em uma oração de graças pela refeição, pede que o pai encontre um emprego e todos na casa ficam sabendo que Bobby foi demitido. A esse respeito, Okino e Cavalcanti (2010) afirmam que o emprego, além de ser fonte de renda, é responsável pela manutenção da inserção social e as consequências do desemprego afetam um ponto que é primordial para o ser humano: a dignidade. Pereira e Brito (2006) afirmam que estar desempregado prejudica os vínculos sociais, as redes de relações interpessoais que o emprego promove, o prazer de contribuir na vida financeira, as rotinas e a estruturação do tempo, os objetivos pessoais, o reconhecimento e a identidade social. E promove a insegurança, o sentimento de inutilidade, a vergonha social, o isolamento e a alteração da dinâmica familiar em função da posição que o indivíduo desempregado ocupa na família, compreendendo o trabalho como uma maneira de subjetivação do homem, de construção da sua identidade e de inserção social.

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Além disso, a preocupação com o novo *status* de desempregado é evidente quando, mesmo após ser orientado pela esposa a não realizar gastos desnecessários, Bobby continua a frequentar o clube de golfe, a fim de parecer bem sucedido. Para Okino e Cavalcanti (2010) e Huffman et al. (2015), a perda do emprego é traumática, pois além da privação do consumo pode levar também a uma situação de exclusão social, pois coíbe o indivíduo de fazer parte de grupos que outrora participava, afetando assim vivências de cidadania.

Ainda nesta cena, Bobby começa a perceber quão grave era a sua situação depois de Maggie falar pra ele “*Você é mais um idiota com currículo*”. Após essa “intervenção”, ele concordou em vender o carro e aceitou trabalhar na construção com Jack. Apesar de não ter conseguido pagar a hipoteca e perder a casa, foi quando a sua situação financeira começou a melhorar. Evidentemente, o papel de Maggie foi fundamental para que as “escamas dos olhos” de Bobby caíssem, afinal mesmo meses após a demissão e várias conversas entre o casal, ele continuava acreditando que o desemprego era apenas um momento e logo iria passar, e sendo assim, continuava tentando manter um padrão de vida não mais condizente com sua situação.

Nas cenas das categorias “Dias vazios” e “Fui demitido, ninguém pode saber!” é possível observar que ao serem demitidos, Gene e Phil sofreram com a adaptação à nova rotina., pois, quando está empregado, o trabalhador associa-se a determinados espaços de referência, por exemplo, o café que frequenta com os seus colegas de trabalho. Para Rodrigues (2014), a ausência de um emprego faz com que o indivíduo perca esse convívio, privando-se da participação social, ou seja, o sujeito tende a isolar-se socialmente. Além disso, como citado, ambos os personagens fizeram uso abusivo do álcool. Ainda na cena de “Dias vazios”, ao responder a Sally que não planejou nada demais para o seu dia, Gene demonstra desconexão com a realidade do seu desemprego. Essa desconexão pode ser compreendida como uma estratégia mal adaptativa de enfrentamento. Chamon (2006) afirma que a estratégia de recusa é caracterizada pela incapacidade de aceitar a realidade e o problema, é como se o sujeito negasse a realidade.

Nas cenas das classes “Velhice e Pobreza”, “Explosão” e “Recomeço”, é possível perceber que, após serem demitidos, Bobby e Phil iniciaram a busca por novos postos de trabalho. Mas, por serem funcionários de alto escalão, estavam interessados em manter o padrão

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

do antigo emprego, o que não foi possível, e um dos motivos foi a idade, pois Phil tinha quase sessenta anos e Bobby, trinta e sete anos. No filme, esse é um dos fatores que dificulta a reinserção no mercado, coerente com os resultados de Redek et al. (2013). Haas et al. (2014) destacam que a forma como ocorre o desligamento pode influenciar a motivação em procurar um novo emprego e até o desempenho durante as entrevistas no processo de reinserção do sujeito no mercado de trabalho. Contudo, Bezerra-Ribeiro (2007) constatou que desempregados com alto nível de formação e instrução, possuem maiores exigências pessoais e sociais o que, em muitos dos casos, contribui para a permanência no desemprego. Após vários meses desempregado, Bobby resolveu aceitar o emprego oferecido por Jack, seu cunhado, mas a adaptação a esse novo serviço foi difícil, tendo em vista, que trabalhava em um escritório e passou a construir casas, exposto ao sol. E só aceitou esse trabalho por perceber que, mesmo sendo altamente capacitado e instruído, não conseguiria outro.

Na cena de “Explosão”, quando Bobby grita com Sally ao telefone, demonstra que o desemprego atingiu a sua percepção da realidade, alterando assim a sua capacidade de relativizar a situação. A sua demissão se deu devido à forte crise financeira que assolou o país, por essa razão as empresas foram obrigadas a reduzir ao mínimo o seu quadro de funcionários e Sally, do setor de Recursos Humanos, foi apenas a responsável por comunicar a demissão; se não fosse ela, seria outra pessoa. O sofrimento ocasionado pelo desemprego foi tão intenso que Bobby não conseguia perceber a situação como um todo. Não é incomum, em situações traumáticas como o desemprego, que as pessoas percam a completa noção da realidade. Isso acontece porque, muitas vezes, o sofrimento atua como uma “fumaça” impedindo que o indivíduo perceba o que está ao seu redor. Foi o que houve com Bobby nessa cena e também com Phil no episódio de “somos descartáveis!”: a intensidade do sofrimento alterou a percepção dos personagens interferindo, assim, em seus comportamentos de tal forma que Phil comete suicídio.

Nos episódios de “Recomeço” e “Perdendo tudo” é perceptível que o aspecto econômico do desemprego é, de longe, o mais tangível, tendo em vista que a demissão afeta diretamente o ganho de recursos que possibilitam a sobrevivência. No filme, os personagens Bobby e Phil encontram-se diante da difícil situação de não possuir mais recursos para manter o estilo de

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

vida da família. Esses resultados estão de acordo com os estudos de Creed e Bartrum (2008). Além disso, Seligmann-Silva (2011) e Haas et al., (2014) enfatizam a maneira como a perda do salário ocasiona sentimentos de insegurança em relação ao futuro, pois os planos feitos com a antiga renda, muitas vezes, serão frustrados. Foi o caso de Phil, que não conseguiria enviar a filha para a universidade sem os lucros do antigo trabalho e como essa angústia o afetou em outras dimensões. Bobby precisou mudar de sua luxuosa casa para a residência dos seus pais, configurando-se como um dos momentos mais humilhantes para o personagem.

No episódio de “Perdendo tudo”, a esposa de Bobby, diante da diminuição da renda, reorganiza a vida familiar. A partir dessa cena, pode-se refletir as repercussões do desemprego no papel de provedor e a idealização do papel masculino na sociedade. Nolasco (1993, citado por Brandão, 2002) discute o “mito de masculinidade”, conforme o qual a introdução no mercado de trabalho, principalmente para o homem, é a confirmação de sua inserção na vida social. Pensando assim, o desemprego se configuraria como a desinserção social. O mundo do trabalho contemporâneo tem sofrido diversas modificações, inclusive, causando grande desemprego e tornando necessárias trocas de tarefas. Essas trocas demandam do homem a habilidade de manejo com transformações que atingem a idealização do papel masculino (Leão et al., 2006). A característica de provedor faz parte desse papel, e Gomes e Resende (2004) afirmam que, por causa do desemprego, os homens têm sido defrontados com o efeito social decorrente da perda do emprego, inclusive, no que se refere a deixar de ser o provedor. Souza e Benetti (2008) completam ressaltando a magnitude do desemprego na perda da identidade masculina, que muitas vezes é estruturada no êxito profissional, ocasionando consequências na esfera familiar e individual.. Perder o emprego e, por conseguinte, o salário, foi devastador para Bobby, porque fez com que ele mesmo e sua família passassem por privações e perdessem parte de sua identidade, pois perderam a casa, o carro, o lazer, os brinquedos eletrônicos, etc.

Na cena de “Amparado” observa-se que, em casos como o desemprego, em que o sujeito atravessa momentos de vulnerabilidade, o fornecimento de suporte social pode determinar a forma como essas pessoas vivenciarão e, sobretudo, como enfrentarão as dificuldades. O apoio social proporciona ao indivíduo a sensação e percepção de que não está sozinho, mas apoiado por uma rede social formada por familiares, parentes, vizinhos, amigos. Nesse ensaio, adotou-

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

se, a definição de suporte social proposta por Cobb (1976) por considerá-la, dentre as disponíveis, a mais completa. O autor compreende o suporte social como uma informação pertencente a uma de três classes: informação que conduz o sujeito a acreditar que ele é amado e que as pessoas se preocupam com ele; informação que leva o indivíduo a acreditar que é apreciado e que tem valor; informação que conduza o sujeito a acreditar que pertence a uma rede de comunicação e de obrigações mútuas. No filme, como é possível observar, Bobby contou com o apoio da família durante todo o período de desemprego. Esse suporte o ajudou a permanecer resistente e confiante, mesmo diante de tantas frustrações, pois a família de Bobby fez com que ele se sentisse amado e valorizado, mostraram que todos se preocupam com ele e que juntos conseguiriam vencer o desemprego.

Conforme Milner, Krnjacki, Butterworth e LaMontagne (2016), o apoio social tem grande associação com a saúde mental e em suas pesquisas o apoio social melhorou a saúde mental dos desempregados e, por sua vez, as pessoas com suporte social baixo vivenciaram um declínio na saúde mental durante o desemprego. Segundo McArdle, Waters, Briscoe e Hall (2007), o apoio disponível a partir de redes sociais pode amenizar os danos provocados na autoestima, fornecendo uma fonte de consolo ou orientação durante o desemprego. Em suas pesquisas, Abreu (2013) concluiu que o nível de esperança com a vida associa-se positivamente com o nível de satisfação com o suporte social.

Os outros personagens, Phil e Gene, não contaram com nenhum tipo de apoio vindo de suas famílias; ao contrário as suas esposas mostraram-se indiferentes ao sofrimento deles. Inclusive no caso de Phil, a ausência de suporte pode ter acelerado o desenvolvimento da depressão, o abuso do álcool e o suicídio. Esse resultado confirma a colocação de Seligmann-Silva (2011), que dentre as psicopatologias resultantes do isolamento social durante o desemprego, o abuso de álcool e a depressão são as mais encontradas. Bezerra-Ribeiro (2007) encontrou evidências de que o suporte emocional funciona como um fator protetor importante e que conduz as pessoas a um melhor enfrentamento do desemprego.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

O desemprego é uma circunstância de privação de trabalho, na maioria das vezes, involuntária, por essa razão, configura-se como uma condição desfavorável, gerando diversas consequências negativas. Diante disso, o sujeito é obrigado a adaptar-se a essa nova condição, ainda que temporária. Durante esse processo de adaptação, os impactos do desemprego surgem nas mais variadas esferas da vida do indivíduo, desde a econômica, passando pela familiar e social, até a psicológica.

O objetivo deste estudo foi analisar os impactos do desemprego a partir de narrativas extraídas do filme “*The Company Men*”, bem como a importância do suporte social fornecido pela família e demais vínculos. Escolheu-se essa obra por considerá-la apropriada para ensejar reflexões sobre a temática do desemprego e os impactos deste para o trabalhador.

Durante a análise dos dados, observou-se que a vida dos três personagens do filme, Bobby, Gene e Phil, assim como de suas respectivas famílias, sofreram diversas consequências ocasionadas pelo desemprego. A esfera psicológica foi a mais atingida: os três personagens, em algum momento, demonstraram sofrimento psíquico. Esse pesar é multicausal, pois uma dimensão influencia a outra. Nos casos de Bobby e Phil, a grande e primeira preocupação que surge ao serem demitidos é a financeira, pois toda a estrutura deles e das suas famílias foi organizada mediante a certeza do pagamento do salário ao fim de cada mês. E logo, a rotina foi modificada: desaparece a alternância entre o tempo de trabalho e o tempo de ócio, perde-se o contato com os amigos de empresa, antes um grande vínculo social.

Com a queda da renda surgiu o sentimento de incapacidade, a baixa autoestima; no caso de Phil, o abuso de drogas. Com Gene foi um pouco diferente, porque as suas ações renderam dinheiro suficiente para que, depois de certo tempo, ele abrisse uma pequena empresa. Mas, ainda assim, o sentimento de ter sido usado por trinta anos pela organização e depois descartado originou grande sofrimento. E o isolamento social gerado pela perda da rotina de trabalho fez como que ele passasse dias inteiros em casa, bebendo.

Vale ressaltar a importância do suporte social no momento de desemprego. Em situações como essa, em que o indivíduo encontra-se vulnerável, o suporte social pode determinar a maneira como esse sujeito enfrentará as dificuldades, pois não estará lutando sozinho, mas apoiado por uma rede social formada por familiares, parentes, vizinhos, amigos. Bobby esteve

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

a todo momento amparado por sua esposa, filhos e parentes, o que contribuiu para que ele permaneça lutando contra as dificuldades. Gene, deixa a esposa logo que percebe os cortes na empresa e que, muito provavelmente, seria demitido também, pois sua mulher mesmo sabendo da crise, estava interessada em comprar móveis raros e parecia não se importar com o sofrimento dele. E Phil também não teve suporte, sua esposa tinha vergonha do marido desempregado e o obrigou a sair todos os dias carregando a sua pasta; ele passou muitos desses dias sentado num bar até que comete suicídio, confirmando, por fim, que ter um grupo de apoio fez a diferença nas histórias desse filme.

Nesse sentido, apesar do conteúdo analisado ter sido restrito, devido às vivências dos personagens estarem limitadas ao tempo e enredo do filme, acredita-se que os impactos do desemprego e, sobretudo, a importância do suporte social, tenham sido demonstrados. Destarte, as contribuições do estudo referem-se ao fato de que, apesar de o desemprego ser um fenômeno amplamente estudado, são poucas as pesquisas que objetivam estudar de que maneira o suporte social interfere nos impactos do desemprego, correlacionando os dois fenômenos. Por fim, sugere-se que novas pesquisas se dediquem ao estudo do suporte social, para que a sua relevância seja divulgada e, assim, as mazelas do desemprego sejam atenuadas na vida daqueles que perderam os seus empregos.

6. REFERÊNCIAS

ABREU, J. F. C. de. *A Experiência do desemprego e sua relação com a esperança, a satisfação com o suporte social e o coping*. Coimbra. 50f. Dissertação (Mestrado, em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, 2013.

ARAÚJO, R. R. de; SACHUK, M. I. Os sentidos do trabalho e suas implicações na formação dos indivíduos inseridos nas organizações contemporâneas. *Revista de Gestão*, v. 14, n.1, p.53-66, 2007. Disponível em: <<http://www.regeusp.com.br/arquivos/442.pdf>> Acesso em: 01.06.2016.

ARGOLO, J. C. T.; ARAÚJO, M. A. D. O impacto do desemprego sobre o bem-estar psicológico dos trabalhadores da cidade de Natal. *Revista de Administração Contemporânea*,

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

v.8, n.4, p.161-182, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v8n4/v8n4a09>>
Acesso em: 01.06.2016.

ÅSLUND, C; LARM, P; STARRIN, B; NILSSON, K. W. The buffering effect of tangible social support on financial stress: influence on psychological well-being and psychosomatic symptoms in a large sample of the adult general population. *Journal for Equity in Health*, v.13, n.85, p.1-9, 2014. Disponível em:< doi: 10.1186/s12939-014-0085-3> Acesso em: 01.06.2016.

BANDEIRA, M.L.; MARQUES, A. L.; VEIGA, R.T. As dimensões múltiplas do comprometimento organizacional: um estudo na ECT/MG. *Revista de Administração contemporânea*, v.4. n.2, p.133-157, 2000. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rac/v4n2/v4n2a08.pdf>> Acesso em: 01.06.2016.

BEZERRA-RIBEIRO, M. *Percepção de suporte social e consumo de álcool em desempregados*. São Bernardo do Campo, 107f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde). Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia, Universidade Metodista de São Paulo, 2007.

BÍBLIA SAGRADA. Traduzida para o português por João Ferreira de Almeida. 2a ed., rev. E ampl. Baruci: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

BRANDÃO, M. G. A. *Impactos da perda do emprego e o papel da qualificação no processo de reinserção no mercado de trabalho*. Salvador. 252f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Bahia, 2002.

BROWNING, M; HEINESSEN, E. Effect of job loss due to plant closure on mortality and hospitalization. *Journal of Health Economics*.v.31, p.599-616, 2012. . Disponível em:
<<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0167629612000276>>. Acesso em: 13.06.2016.

CARROLL, N. Unemployment and psychological well-being. *Economic Record*, v.38, p.287-302, 2007. Disponível em: <doi: 10.1111/j.1475-4932.2007.00415.x>
Acesso em: 01.06.2016.

CASSEL. J. The contribution of the social environment to host resistance: the fourth wade hampton frost lecture. *American Journal Of Epidemiology*, v. 104, n. 2, p.107-123, 1976. Disponível em:
<<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.454.1555&rep=rep1&type=pdf>>
Acesso em 01.06.20146.

CHAMON, E.M.Q. de O. Estresse e estratégias de enfrentamento: o uso da escola de Toulousaine no Brasil. *Psicologia: Organização e Trabalho*, v.6, n.2, p.43-64, 2006.

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/rpot/article/viewFile/1108/7137>>
Acesso em 01.06.2016.

CLASSEN, T.J; DUNN, R. A. The effect of job loss and unemployment duration on suicide risk in The United States: a new look using mass-layoffs and unemployment duration. *Health Econ*, v.21, p.338–350, 2012. Disponível em: <doi: 10.1002/hec.1719>
Acesso em 01.06.2016.

COBB, S. Social support as a moderator of life stress. *Psychosomatic Medicine*, v.38, n.5, 1976, p.300-314. Disponível em:
<https://campus.fsu.edu/bbcswebdav/institution/academic/social_sciences/sociology/Reading%20Lists/Mental%20Health%20Readings/Cobb-PsychosomaticMed-1976.pdf> Acesso em: 01.06.2016.

CRAMM, J. M; V. MØLLER; NIEBOER, A. P. Improving subjective well-being of the poor in the Eastern Cape. *Journal of Health Psychology*, v.15, n.7, p.1012-1019, 2010. Disponível em: < doi: 10.1177/1359105310367833>. Acesso em: 15.06.2016.

CREED, P. A.; BARTRUM, D. A. Personal Control as a Mediator and Moderator Between Life Strains and Psychological Well-Being in the Unemployed. *Journal of Applied Social Psychology*, v.38, n.2, p.460-481, 2008. Disponível em: < doi: 10.1111/j.1559-1816.2007.00313.x>. Acesso em: 13.06.2016

DEMAZIÈRE, D. Introdução: uma abordagem sociológica sobre a categoria do desemprego. In. Guimarães, N.A; Hirata, H (Orgs.). *Desemprego: trajetórias, identidades, mobilizações*. São Paulo: Senac, 2006, p. 23-42.

DIAMANTINO, R. M. *Atenção à saúde e regulação emocional: um estudo sobre trabalho emocional no atendimento aos usuários*. Salvador. 134f. Tese (Doutorado em Psicologia). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, 2014.

ERIKSSON, T; AGERBO, E; MORTENSEN, P.B; WESTERGAARD-NIELSEN, N. Unemployment and mental disorders evidence from danish panel data. *International Journal of Mental Health*, v.39, n.2, p.56-73, 2010. Disponível em: <doi 10.2753/IMH0020-7411390203> Acesso em: 01.06.2016.

GIOVELLI, G. R. M.. *Relação entre sintomas de depressão, suporte social, qualidade de vida e adesão ao tratamento em pessoas que vivem com HIV/AIDS*. Porto Alegre. 86f Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica). Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Do Sul,.2009.

GOMES, A.J da S.; RESENDE, V.da R. O pai presente: o desvelar da paternidade em uma família contemporânea. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v.20, n.2, p. 119-125, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v20n2/a04v20n2.pdf>> Acesso em: 01.06.2016.

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

GROSS, J.J. (2002). Emotion regulation: affective, cognitive, and social consequences. *Psychophysiology*, v.39, p.281-191, 2002. Disponível em:<doi: 10.1017.S0048577201393198> Acesso em: 01.06.2016.

HAAS, J.; VERONA, M.; SEHNEM, S.; LUNA, I. M.; C.C. MUSSI. A influência do desligamento na motivação pela busca de uma nova vaga no mercado de trabalho. *Gestão Contemporânea*, n.15, p.222-253, 2014. Disponível em: <<http://seer4.fapa.com.br/index.php/arquivo/article/view/295/157>> Acesso em: 01.06.2016.

HETSCHKO, C; KNABE, A; SCHÖB, R. Changing identity: retiring from unemployment. *The Economic Journal*, v.124, p.149–166, 2013. Disponível em:< doi: 10.1111/eoj.12046> Acesso em: 01.06.2016.

HOARE, P. N; MACHIN, M.A. The impact of reemployment on access to the latent and manifest benefits of employment and mental health. *Journal of Occupational and Organizational Psychology*, v.83, p.759–770, 2010. Disponível em: <doi:10.1348/096317909X472094.> Acesso em: 01.06.2016.

HOCHSCHILD, A.R. Emotion work, feeling rules, and social structure. *American Journal of Sociology*, v.85, n.3, p.551-575, 1979. Disponível em:< <http://www-jstor-org.ez20.periodicos.capes.gov.br/stable/2778583>.> Acesso em: 01.06.2016.

HUFFMAN, A. H; CULBERTSON, S.S; WAYMENT, H. A; IRVING, L.H. Resource replacement and psychological well-being during unemployment: the role of family support. *Journal of Vocational Behavior*, v.89, p.74–82, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.jvb.2015.04.011>> Acesso em: 01.06.2016.

INSTITUTO DE MATEMÁTICA APLICADA (IME), Universidade de São Paulo (USP), 1999. Disponível em: <<https://www.ime.usp.br/~is/ddt/mac333/projetos/fim-dos-empregos/empregoEtrabalho.htm>> Acesso em: 01.06.2016.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. *World employment and social outlook: trends 2016*. Geneva: ILO, 2016. Disponível em: <http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_443480.pdf> Acesso em: 01.06.2016.

JOB, F. P. P. *Os sentidos do trabalho e a importância da resiliência nas organizações*. São Paulo. 242f. Tese (Doutorado em Administração). Escola de Administração de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, 2003.

JOSÉ-SILVA, M. de F. *Para onde vamos? A saúde física e mental de ex-empregados do ramo de metalurgia, do mercado de trabalho formal, que se encontram empregados/ocupados na informalidade. Um estudo comparativo entre Brasil e Argentina*.

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

São Paulo. 424f. Tese (Doutorado em Integração da América Latina). Universidade de São Paulo, 2006.

KOZIEŁ, S; ŁOPUSZAN' SKA, M; SZKLARSKA, A; LIPOWICZ, A. The negative health consequences of unemployment: the case of Poland. *Economics and Human Biology*, n.8, p.255–260, 2010. Disponível em:< doi:10.1016/j.ehb.2010.05.004> Acesso em: 01.06.2016.

LANGER, J. (2004). Metodologia pra análise de estereótipos em filmes históricos. *Revista História Hoje*, v.5, p.551-575, 2004. Disponível em: <<https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/index>> Acesso em: 01.06.2016.

LEÃO, I. B.; MALDONADO, E.H.; MOURA, P.B.; TERUYA, P.S.; ARAÚJO, A.K.; ESPÍNDOLA, G.M.; SANTOS, L.G.; MOURA, L.H. Implicações psicossociais do desemprego para a consciência individual: manifestações no pensamento e emoção. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, v.1, n.2, p.1-24, 2006. Disponível em: <<http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/revistalpip/InaraLeao.doc>> Acesso em: 01.06.2016.

LUNDIN, A; BACKHANS, M; HEMMINGSSON; T. Unemployment and hospitalization owing to na alcohol-related diagnosis among middle-aged men in sweden. *Alcoholism: Clinical and Experimental Research*, v.36, n.4, 2012. Disponível em: <doi: 10.1111/j.1530-0277.2011.01666.x > Acesso em: 01.06.2016.

MCARDLE, S. WATERS. L; BRISCOE. J.P; HALL. D.T. Employability during unemployment: adaptability, career identity and human and social capital. *Journal of Vocational Behavior*, n.71, p.247–264, 2007. Disponível em: <doi:10.1016/j.jvb.2007.06.003> Acesso em: 01.06.2016.

MILNER, A; KRNJACKI, L; BUTTERWORTH, P; LAMONTAGNE, A.D. The role of social support in protecting mental health when employed and unemployed: a longitudinal fixed-effects analysis using 12 annual waves of the HILDA cohort. *Social Science & Medicine*, v.153, p.20-26, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.socscimed.2016.01.050>> Acesso em: 01.06.2016.

MORIN, E. M. Os sentidos do trabalho. *GV- executivo*, v1, n1, p.170-175, 2002. Disponível em: <<http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/1507.pdf>> Acesso em: 01.06.2016.

MOSSAKOWSKI. K.N. The influence of past unemployment duration on symptoms of depression among young women and men in the United States. *American Journal of Public Health*, v.99, n.10, p.1826-1832, 2009. Disponível em: <doi: 10.2105/AJPH.2008.152561> Acesso em: 01.06.2016.

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

NICHOLS, A; MITCHELL, J; LINDNER, S. Consequences of long-term unemployment. *The Urban Institute*, p.1-17, 2013. Disponível em:

<<http://www.urban.org/sites/default/files/alfresco/publication-pdfs/412887-Consequences-of-Long-Term-Unemployment.PDF>> Acesso em: 01.06.2016.

NOGUEIRA, J. M. F. de V. N. (2014). *Consequências psicológicas do desemprego*. Lisboa. 78f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2014.

OKINO. M.Y.F.; CAVALCANTE, C.C.C. (2010). Desemprego e exclusão social: princípios fundamentais em xeque?. In: *Conferência Nacional de Políticas Públicas, 1., 2010*. Natal, Rio Grande do Norte/Brasil, 2010. p.1-20. Disponível em:

<<http://www.cchla.ufrn.br/cnpp/pgs/anais/anais.html>> Acesso em: 01.06.2016.

PELLEGRINI, L.C; RODRIGUEZ-MONGUIO, R. Unemployment, Medicaid provisions, the mental health industry, and suicide. *The Social Science Journal*, v.50, n.4, p.482–490, 2013.

Disponível em: <doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.soscij.2013.09.013>> Acesso em: 01.06.2016.

PEREIRA, M. C.; BRITO, M. J. de. Desemprego e subjetividade no contexto brasileiro: uma análise interpretativa sob a ótica dos excluídos do mercado de trabalho industrial. *Revista Mal Estar e Subjetividade*, v.6, n.1, p.143-181, 2006. Disponível em:

<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v6n1/09.pdf>> Acesso em: 01.06.2016.

PELZER, P. Dead Man: Um encontro com o passado desconhecido. *RAE*, v.42, n.4, p.36-46, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902002000400002> Acesso em: 01.06.2016.

PELZER, P; PAULA, A.P.P.de. Fórum teatro, cinema e organizações. *RAE*, v.42. n.4, p.10, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902002000400002> Acesso em: 01.06.2016.

REIS. E.L. de L. O que restou do “sonho americano”? *Cadernos de tradução*, v.1, n.7, p. 127-145, 2001. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5750/5384>> Acesso em: 01.06.2016.

REDEK, T.; SUŠJAN, A.; KOSTEVC, Č. Unemployment and self-concept. In: *The 6th International Conference “The Changing Economic Landscape: Issues, Implications and Policy Options”*, Istrian County, Croatia, 2013, p.1-16. Disponível em:

<<http://hrcak.srce.hr/file/196579>>. Acesso em: 13.06.2016.

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

RODRIGUES, A. P. G. *Os vínculos com a organização e a regulação emocional de servidores públicos*. Salvador. 97f. Tese (Doutorado em Administração). Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, 2012.

RODRIGUES, A. R. C. *Os desempregados - perspectivas de vida em contexto de Mudança*. Bragança. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação Social). Escola Superior de Bragança, Instituto Politécnico de Bragança, 2014.

SÁ, V. C. N. de. *O desemprego jovem em Portugal*. Coimbra, 54f. Dissertação (Mestrado em Economia). Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra., 2014.

SARASON, I. G; LEVINE, H.M; BASHAM, R.B; SARASON, B.R.. Assessing social support: the social support questionnaire. *Journal of Personality and Social Psychology*, v.44, n.1, p.127-139, 1983. Disponível em: <<http://www.psych.uw.edu/research/sarason/files/SocialSupportQuestionnaire.pdf> > Acesso em: 01.06.2016

SELIGMANN-SILVA, E. *Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo..* São Paulo: Cortez, 2011.

SELIGMANN-SILVA, E., Desemprego e desgaste mental: desafio às políticas públicas e aos sindicatos. *Revista Ciências do Trabalho*, v.4, n. junho de 2015, p. 89-109, 2015. Disponível em: <<http://rct.dieese.org.br/rct/index.php/rct/article/view/89/pdf>> Acesso em 01.06.2016.

ŚLEBARSKA, K; MOSER, K; GUNNESCH-LUCA, G. Unemployment, social support, individual resources, and job search Behavior. *Journal Of Employment Counseling*, v.46, n.4, p.159-170, 2009. Disponível em: <doi: 10.1002/j.2161-1920.2009.tb00079.x> Acesso em 01.06.2016.

SOUZA, C.L.C.; BENETTI, S.P da C. Paternidade e desemprego: características do envolvimento paterno e aspectos do relacionamento familiar. *Contextos Clínicos*, v.1, n.2, p.61-71, 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v1n2/v1n2a02.pdf> > Acesso em 01.06.2016.

STEVENS, A.H; SCHALLER, J. Short-run effects of parental job loss on children's academic achievement. *Economics of Education Review*, v.30, p.289-299, 2011. Disponível em: <doi: 10.1016/j.econedurev.2010.10.002> Acesso em: 01.06.2016.

TUMIN, D; QIAN, Z. Unemployment and the transition from separation to divorce. *Journal of Family Issues*, p.1-25, 2015. Disponível em: <doi: 10.1177/0192513X15600730> Acesso em 01.06.2016.

VIEIRA, F. F. P. *Impacto do desemprego no bem – estar psicológico*. Porto.

Estudos do Trabalho

Ano X – Número 24 – 2020

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

66f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde na Especialidade de Infância e Adolescência). Faculdade de Psicologia, Universidade Lusófona do Porto, 2014.

WITTE, H. de; ROTHMANN, R; JACKSON, L. TB. The psychological consequences of unemployment in South Africa. *South African Journal of Economic and Management Sciences*, v.15, n.3, p.235-251, 2012. Disponível em:
<http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2222-34362012000300001>
Acesso em: 01.06.2016.

WOLECK, A. O Trabalho, a ocupação e o emprego: uma perspectiva histórica. *Leonardo Póis*, v.1, n.jan-junho, p.1-15, 2002. Disponível em:
<<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev01-05.pdf> > Acesso em: 01.06.2016.